

AÇÃO ESPÍRITA

Nº 128 - ANO XXVIII - ABRIL/MAIO/JUNHO DE 2019 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



“Demonstrando a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo material, o Espiritismo fornece o esclarecimento de uma imensidade de fenômenos incompreendidos e considerados, por isso mesmo, inadmissíveis, por uma certa classe de pensadores.” – Allan Kardec (A Gênese)–

FILA PARA REENCARNAR?

(Donizete Pinheiro)

JÁ OUVI ESPÍRITAS E MESMO EXPOSITORES afirmarem que a fila para reencarnar é grande e que por isso devemos aproveitar muito bem a atual existência. Passam a falsa ideia de que na Espiritualidade você recebe uma senha e fica aguardando a chamada para retornar à vida corporal. Não é assim não.

O nosso irmão Emmanuel, no livro Roteiro, psicografado por Francisco Cândido Xavier, publicado em 1952, considerou que nesse ano a população terrena era de 2 bilhões de encarnados e 20 bilhões de desencarnados (capítulo 9, O grande educandário).

Desprezando as migrações e diferenças nas estatísticas, podemos deduzir que o total de Espíritos humanos em experiência evolutiva no nosso planeta seria aproximadamente de 22 bilhões. Se hoje a população mundial é de 7,6 bilhões de pessoas, devem estar no mundo espiritual cerca de 14,4 bilhões de desencarnados. Segundo a ONU, nascem anualmente cerca de 77 milhões de pessoas. Portanto, num cálculo relativo e hipotético, o brasileiro que desencarnasse agora e logo entrasse numa fila para reencarnar somente teria essa oportunidade daqui a mais ou menos 200 anos e com boas chances de ir parar na China ou na Índia, países com ainda elevadas taxas de natalidade.

Disse Kardec: “Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 8).

No mesmo capítulo, no item 9, Santo Agostinho nos oferece uma mensagem que tem este trecho: “Formam famílias os Espíritos que a analogia dos gostos, a identidade do progresso moral e a afeição induzem a reunir-se. Esses mesmos Espíritos, em suas migrações terrenas, se buscam, para se agruparem, como o fazem no espaço, originando-se daí as famílias unidas e homogêneas.”

E da resposta à pergunta 204 de O Livro dos Espíritos extraímos o seguinte: “A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos ligações que remontam às vossas existências anteriores. Daí, muitas vezes, a simpatia que vem a existir entre vós e certos Espíritos que vos parecem estranhos.”

Esses e outros ensinamentos espíritas nos asseguram que os Espíritos evoluem em grupos, por laços de simpatia e antipatia. As reencarnações são programadas conforme as necessidades e interesses evolutivos individuais e grupais, quase sempre em razão das vinculações anteriores, para fortalecermos a fraternidade e a solidariedade e desenvolvermos os nossos potenciais.

Não há, portanto, reencarnação por acaso e aleatória.

O renascimento vai depender da conjugação de fatores que dizem respeito ao grupo de Espíritos, como a vontade, a oportunidade e a necessidade. O Espírito pode necessitar do retorno ao mundo corporal, mas o momento não ser oportuno, porque aqueles com os quais está vinculado não estão reencarnados ou ainda não estão preparados para renascer. Pode ser o tempo justo, mas aqueles que seriam os seus pais resolveram não ter filhos ou decidem abortar. Mas, ao contrário, se todos os fatores se conjugarem favoravelmente, a reencarnação pode até ocorrer em breve tempo.

Uma coisa é certa, porém. A reencarnação é uma importante bênção que todos devemos considerar e agradecer. Sem ela não podemos evoluir e nem nos ajustar com os companheiros de jornada.



Nós espíritas, que aceitamos a lei dos renascimentos sucessivos (leia mais a respeito na página 2), devemos fazer todos os esforços para a aquisição dos valores espirituais. Os bens materiais são meros coadjuvantes que devemos adequadamente aproveitar em nossa passagem pela Terra, os quais serão transferidos para outras pessoas quando de nosso regresso ao mundo espiritual, que é o definitivo.

Quando Allan Kardec quis saber qual era o objetivo da encarnação dos Espíritos – pergunta 132 de O Livro dos Espíritos –, obteve a seguinte resposta: “Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

Com certeza, nossa felicidade depende do cumprimento exato das leis divinas.

REENCARNAÇÃO EM TROVAS

A alma só pode crescer
E alcançar sublimação,
Se na Terra renascer
E suportar a provação.

oOo

Eu não pedi para nascer!
A jovem brigou e clamou;
Mas antes, para a paz ter,
Reencarnar implorou.

Reencarnação é lei bendita,
Uma importante etapa,
Mesmo quem não acredita
Dela jamais escapa.

oOo

Não existe fila de entrada
Para nova reencarnação,
A família é determinada
Pelos laços do coração.

Donizete Pinheiro

NASCER DE NOVO

Edson Tomazelli

“Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus...”
(João 3:1-21)

Infelizmente, muitas criaturas não acordaram para a realidade em que vivem, querendo sempre que sua cruz recaia sobre os ombros de Deus. Para essas, tudo é vontade Dele e o nosso destino está por Ele determinado. Creem em um Deus emocional passível de ser agradado ou desagradado por atos humanos, que se entristece ou se alegra com os atos cotidianos das criaturas.

Desconhecem ou esquecem que, na sua perfeição, Ele não premia e nem pune, deixando que cada um escolha livremente os próprios caminhos, sendo responsável pelas consequências.

Suas emanções amorosas são permanentes e nos estimulam ao aprendizado e à lapidação, que nos proporcionarão a paz, a bondade e a sabedoria. Suas leis justas e misericordiosas permitem a reparação dos nossos erros em inúmeras reencarnações no meio físico, num crescimento contínuo até alcançarmos a purificação.

Se assim não fosse, difícil seria compreender o amor de um Pai que dá a uns filhos vida plena e longa e a outros a tira precocemente, sem lhes proporcionar as mesmas oportunidades de crescimento espiritual.

A bondade, a justiça e a misericórdia de Deus somente podem ser compreendidas e explicadas admitindo-se o fato das reencarnações sucessivas.

Encontramos gravado no “dolmen” de Kardec, no cemitério de Père-Lachaise, a célebre frase em francês: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei”. Leon Denis, com sua magistral sabedoria complementa: “Eis a única solução racional do problema. Através da sucessão dos tempos, na superfície de milhares de mundos, as nossas existências desenrolam-se, passam, renovam-se, e, em cada uma delas, desaparece um pouco do mal que está em nós; as nossas almas fortificam-se, depuram-se, penetram mais intimamente nos caminhos sagrados, até que, livres das encarnações dolorosas, tenham adquirido, por seus méritos, acesso aos círculos superiores, onde eternamente irradiarão em beleza, sabedoria, poder e amor!”.

Sem a reencarnação – a pluralidade das existências – como se explica a diversidade dos caracteres humanos, as variadas aptidões e as desproporcionalidades das qualidades morais? Como entender a existência de almas boas e caridosas, ao lado de criaturas altamente egoístas e cruéis, que só pensam em si mesmas, sem ética e amor ao próximo?

Nessa esteira, vale citar a mensagem de Lins de Vasconcelos, denominada “Renascer e Remorrer”, do livro “O Espírito da Verdade” (cap. V, item 12):

“No trajeto multimilenário de nossas experiências, aprendemos, entre sucessivos transes de nascimento e desencarnação, a alegria de viver, descobrindo e reconhecendo a necessidade e a compensação do sofrimento, sempre forjado por nossas próprias faltas”.

É nas inúmeras reencarnações, pelo esforço individual para o desenvolvimento dos sentimentos, da inteligência e da razão, que se vai forjando a personalidade, adqui-



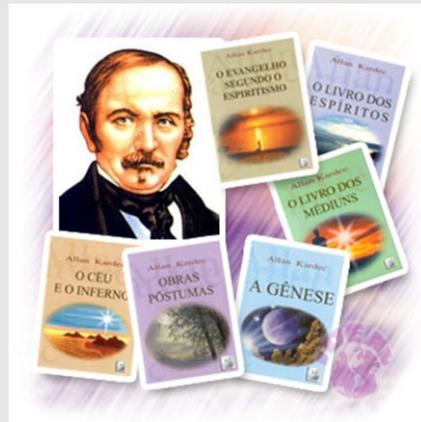
rindo-se experiências para estreitar os laços fraternos entre as criaturas, fortalecendo-se, assim, essa sociedade tão conturbada.

Lembra-nos Divaldo Franco: “Cada pessoa ou situação de nossas vidas é como o cinzel que auxiliará a esculpir a obra incomparável da ascensão particular. Mas recordemos: apenas um cinzel! Apenas instrumentos! Pois a tarefa intransferível de talhar é com cada um de nós, escultores da individuação”.

Com a reencarnação, tudo fica mais claro, fácil de compreender. Deixa-se de acreditar em um Deus caprichoso que distribui aleatoriamente, como num jogo de dados, a sabedoria, a imbecilidade, os sofrimentos, os vícios e as virtudes. Com a reencarnação não há privilégios e nem castigos, pois todos são filhos do mesmo Pai, criados simples e ignorantes e com as mesmas oportunidades de elaborar o próprio destino e de conquistar a felicidade pelos próprios esforços. Nossa inteligência se amplia e patente fica a Justiça Divina. Com isso, ganhamos serenidade e paz, e nossas provas tornam-se menos dolorosas.

Emmanuel, no capítulo “Fatalidade e livre-arbítrio”, do livro Nascer e Renascer destaca: “O mapa de regeneração volta conosco ao mundo, consoante as responsabilidades por nós mesmos assumidas no pretérito remoto e próximo: contudo o modo pelo qual nos desvencilhamos dos efeitos de nossas próprias obras facilita ou dificulta a nossa marcha redentora na estrada que o mundo oferece”.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE



CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE

Rua XV de Novembro, 1146 - Marília

telefone: 3454-2071

AÇÃO ESPÍRITA

-EXPEDIENTE-

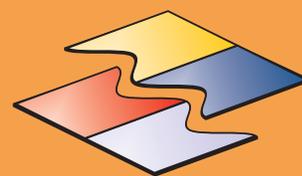
Órgão de Divulgação da
Doutrina Espírita

Coordenador:
Donizete Pinheiro

Correspondência:
Av. República, 81, apto. 201
Marília/SP - CEP 17.509-054
Telefone: (14) 99762-3768

Internet

mariliaespirita@gmail.com
www.mariliaespirita.jor.br



MARÍLIA ESPÍRITA
rede de informações

É INEVITÁVEL

Orson Peter Carrara

HÁ ALGUNS ANOS, quando se poderia imaginar as facilidades de um celular, que já não é apenas um celular, mas reúne diversas utilidades num só aparelho, com a grande facilidade da comunicação instantânea, a depender do aplicativo utilizado, inclusive com imagem ao vivo.

Comportando num só aparelho máquina fotográfica, filmadora, telefone convencional e também com imagens, entre outros muito úteis sistemas que nos favorecem a vida, como o notável GPS e o recente WhatsApp, realmente impressiona o que o ser humano é capaz de produzir ou, ainda melhor dizendo, foi capaz em tão pouco tempo – fruto, é claro, de conquistas anteriores –, a ponto de, no período de 1988 a 2018, nossa tecnologia ter desenvolvido tecnologias e sistemas – em todas as áreas, reafirme-se –, superiores aos milênios anteriores da evolução humana.

Em 30 anos fomos capazes – cada um com sua aptidão e na soma da criatividade, talento e dedicação –, de revolucionar a vida humana em todos os sentidos.

Nada a provocar espanto. É a Lei do Progresso, inexorável em sua caminhada.

Embora ainda nos deixemos, como seres humanos, escravizar aos vícios – inclusive os cibernéticos – vivemos uma nova era na história, que vai provocar com mais velocidade outras tantas mudanças que virão intensamente.

Embora muitos de nós, os humanos, ainda usemos essas maravilhosas ferramentas para cálculos e ações criminosas – como os vírus de computador, invasão de contas bancárias, aprimoramento de sistemas que visam enganar, usurpar, roubar e manipular em todos os sentidos –, isso vai passar, porque paralelamente também caminhamos com intensa necessidade do aprimoramento moral – embora mais lentamente – que vai modificar os sofridos panoramas da atualidade.

As mídias sociais, os sistemas de navegação para comunicação instantânea ou para controles operacionais de diversas áreas de atividade, foram conquistas e facilidades permitidas que vieram mesmo para modificar a sociedade para melhor. O uso indevido por alguns é fruto da imaturidade e do senso ainda equivocado dessas ferramentas tão úteis que o progresso moral vai modificar com o tempo.

Daí a extrema necessidade de nossa melhora moral e da

transmissão de moralidade às crianças que chegam – já dominando com muita facilidade os teclados que acionam os mecanismos virtuais –, para que tenhamos a sociedade melhor do futuro que tanto esperamos.

Isso para não termos governos corruptos, cidadãos egoístas ou criminosos que abusam, exploram e ainda trazem infelicidade. Estão todos com os dias contados esses que desejam dominar a sociedade para explorá-la. É mera questão de tempo, pois é impossível deter a Lei de Progresso, que tudo modifica.

Não vai demorar a chegar o tempo em que a desonestidade, a falta de ética e respeito, o uso e abuso das facilidades

atuais pensando somente em si mesmo, serão notas destoantes na nova sociedade que gradativamente está se formando.

Não haverá, em breve tempo, mais lugar para os que desejam tirar proveito, para os que tentam dominar, para os que abusam e exploram. Ficarão como peixes fora d'água e convidados a contragosto a deixarem o planeta para que os que aspiram à felicidade pela retidão e pela solidariedade encontrem aqui a prometida vivência do amor.

E, interessante, somos os protagonistas desse tempo de transformação. Vai durar décadas, séculos? Não é possível prever com exatidão. Mas como seres imortais, saberemos e nos encontraremos em afinidade com a escolha que fizermos: a do bem geral, em transformando-nos, ou a do egoísmo, que nos vinculará a outros serem que também optaram por esse caminho.

A intensidade das transformações sociais que vivemos é bem um recado de que vivemos um tempo de definições. Melhor nos posicionarmos, pois que tais definições nos vincularão aos caminhos que escolhemos, onde reinará um tempo novo de entendimento e solidariedade ou nos remeterá a espaços e lugares onde ainda impera o desejo de domínio e o tão conhecido egoísmo e orgulho, geradores desse sofrido quadro em queda que vivemos na sociedade humana.

Sim, alegre-se o leitor desesperançado. O quadro social de intensas dificuldades morais e materiais é um estado em queda. É desespero de causa. Somos filhos do amor e o amor nunca abandona. Os que perseveram na confiança em Deus e na perseverança no bem são os que transformam as pedras em degraus de aprendizado.

Avante, pois, sem receio! Resignação, coragem e trabalho constituem a senha do novo tempo.



CURSO RÁPIDO
sem inscrição ou taxa

Parábolas de JESUS

EXPOSITOR
Donizete Pinheiro

INÍCIO
25 de junho de 2019
terças-feiras - 20 horas

GRUPO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ
Rua José Bonifácio, 1122
Marília - SP

Arraiá Fraternal 2019

Tá todo mundo convidado!
Nem paga pra entrar!

É domingo
30.junho.2019
das 11 às 16h00

Lá na Comunidade
Euripedes, na Av.
Sampaio Vidal, 2110
Marília-SP

Vai ter barraca de pesca,
argola, brincadeiras e
muita comida gostosa
pra comprar!

ORGANIZAÇÃO
* Núcleo Espírita Amor e Paz
* Comunidade Euripedes Barsanunfo
* Soc. Esp. de Marília Luz, Amor e Verdade
* ONG Projeto Semear Marília
* Departamento de Mocidades USE Marília
* Grupo Espírita Jesus de Nazaré

APOIO
U.S.E.
Intermunicipal de Marília

A questão espiritual dos animais

PALESTRA COMEMORATIVA
DOS 81 ANOS DO
NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ

IRVÊNIA PRADA

Escritora e expositora espírita de São Paulo
Médica Veterinária e Professora Emérita da USP, aposentada
Membro da Academia Paulista de Medicina
Integrante da AME-Associação Médico-Espírita

17 de agosto de 2019
sábado | 20 horas

NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ
Rua Coronel José Brás, 882 - Marília/SP
f nucleoespiritaamorpez

FÉ DINÂMICA

Aylton Paiva

“Se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria”. (Mateus, 17:20)

Por certo, tais palavras de Jesus deveriam ser entendidas, à sua época, como uma figura literária para reforçar a necessidade da convicção e da determinação, no entanto, ao longo dos anos e dos séculos, o homem teve fé de que poderia transportar a montanha material daqui para ali. É o que vemos, nos dias atuais, quando o homem, usando grandes máquinas e tratores, “leva” a montanha daqui para acolá, por exemplo, na construção das grandes rodovias.

Tal a “fé” que, individual e coletivamente, é preciso ter para construir o mundo melhor, a partir de nós mesmos.

Contudo, cabe-nos, aqui, especialmente a compreensão e a aplicação da fé em nossa vida pessoal.

Alerta-nos, pois, Allan Kardec: “A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX).

Como vivemos em um mundo ainda de tribulações, dores e dificuldades é preciso ter fé para superar esses obstáculos.

Leiamos, por conseguinte, as sábias e experientes palavras do mentor espiritual Emmanuel:

...

“Em matéria de fé não te esqueças do esforço na realização que te propões a alcançar.

O lavrador confia na colheita, mas, para isso, não menospreza o próprio suor no arado laborioso, permanecendo em atenciosa vigília, desde os problemas da sementeira às equações do celeiro.

O arquiteto conta materializar a construção que lhe nasce do gênio criativo, porém, para atingi-la, vela pela segurança da obra, desde a base ao teto, consciente de que insignificante erro de cálculo lhe comprometeria o serviço integral.



O professor conhece os méritos da escola, mas não ignora a necessidade da própria renúncia na formação cultural do discípulo, permanecendo na tarefa assistencial, em favor dele, desde o alfabeto ao título de competência.

O operário espera o vencimento mensal que lhe assegura a subsistência, no entanto, sabe que não pode relaxar os próprios deveres, a fim de que a supervisão do trabalho não o exonere ou prejudique.

Fé que apenas brilhe na palavra vazia ou fé parasitária que somente se equilibra pela influência alheia, nutrindo-se tão-somente de promessas brilhantes e relegando a outrem as obrigações que a vida lhe assinala, serão sempre atitudes superficiais daqueles que se infantilizam à frente das responsabilidades que o Senhor confere a cada um de nós.

Aceitemos o imperativo de nossa própria renovação com o Cristo, se realmente buscamos um clima de elevação à própria existência.

Tracemos nosso ideal superior, utilizando nossas melhores esperanças, todavia, não nos esqueçamos de transpirar no esforço próprio, doando nossas forças na edificação que pretendemos buscar, porque a fé em si constitui dinamismo atuante de nossas energias, condicionados à forma e à natureza de nossas orações ou de nossos desejos, impondo-nos, inevitavelmente, o resultado das ações que nos são próprias, seja na luz redentora do bem ou na treva escravizante do mal” (Fé, Paz e Amor, Emmanuel/F.C.Xavier, Ed. GEEM).

...

Essas lúcidas considerações de Emmanuel revelam, com toda clareza, a necessidade de se aliar a fé – impulso da vontade, esclarecida pela razão – e a ação na realização de nossos propósitos.

Na vivência da fé, é indiscutível que precisamos buscar Deus, porém, não na condição de eternos pedintes e suplicantes contumazes. Imprescindível ligarmo-nos ao Pai Supremo espiritualmente e senti-Lo na condição de filhos a quem Ele propiciou o bem supremo: a Vida!

CENTRO ESPÍRITA:

Diálogo

DE GERAÇÕES

37º ENCONTRO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA

20 DE OUTUBRO DE 2019

Prosseguem as atividades de preparação do 37º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas da Região de Marília, que será realizado no dia 20 de outubro, na Fundação Eurípidas - Univem, em Marília mesmo, organizado pela USE Intermunicipal.

O tema será “Centro Espírita: Diálogo de Gerações” e pretende-se levantar as dificuldades da participação do jovem no centro espírita e as possíveis soluções. Exatamente por isso haverá intensa participação dos jovens das mocidades espíritas, inclusive na organização.

A novidade é a realização de duas prévias específicas. Uma com os chamados adultos, que ocorreu no dia 25 de maio, na União Espírita João de Camargo, com o tema: O jovem na visão do centro espírita. A segunda será no dia 24 de agosto, no Centro Espírita Luz e Verdade, com o tema: O centro espírita na visão do jovem.

Os questionamentos levantados nas duas prévias serão levados para os grupos de estudos do encontro de outubro, que contará com os motivadores Neli Del Nery Prado, presidente da USE Intermunicipal de Bauri, e Filipe Felix, diretor do Departamento de Mocidades da USE Estadual.

Com efeito, o tema é muito oportuno, uma vez que o centro espírita é local em que toda a família deve ter a oportunidade do aprendizado e vivência espírita, e todos, crianças, jovens e pais, podem e devem contribuir para a tarefa de divulgação do Espiritismo.



FELICIDADE, META

José Benevides Cavalcante

“Frequentemente, o homem não é infeliz senão pela importância que dá às coisas deste mundo” – Allan Kardec

Já completou 80 anos uma pesquisa realizada pela área de comportamento humano da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. A pesquisa começou em 1938, a partir de um levantamento minucioso da vida de mais de 700 homens da cidade de Boston, uma parte dos quais vivia em áreas muito pobres, onde imperavam a fome e a violência, e a outra parte provinha de classes privilegiadas da cidade. Todo o ano se procedia à avaliação desses homens, que estão sendo acompanhados até hoje: cerca de 60 ainda estão vivos e com mais de 90 anos de idade. A pesquisa já está no seu quarto coordenador. No início dos estudos, os entrevistados eram jovens, muitos dos quais entendiam a riqueza, a fama ou o poder como metas de felicidade.



Todavia, passados 80 anos, a pesquisa vem demonstrando e confirmando cada vez mais que a felicidade para esses homens, ao longo de suas vidas, não está propriamente na riqueza, no poder ou na fama – considerando que um deles chegou à presidência dos Estados Unidos –, mas nas relações de afeto que conseguiram cultivar no círculo de convivência ao longo da vida. Família, amigos, colegas de trabalho, comunidade – ou seja, o dia a dia da vida desses homens – pobres ou ricos atualmente – é que lhes deu a sensação de terem conquistado o que hoje podem chamar de felicidade. Eles não estão mais interessados em posses ou vantagens materiais, não se importam com prestígio ou valor social, mas com o fato de terem amado e de se sentirem amados.

O que mais buscamos nesta vida, caro leitor?

Para o materialista, a vida é espaço de tempo que medeia o nascimento e a morte do corpo. Para o espiritualista (o que caracteriza os religiosos em geral), é algo que sobrevive a esta existência e tem um fim determinado por Deus. Para o espírita, entretanto, a vida é algo além desta existência, tanto para o passado, que marcou

encarnações anteriores, quanto para o futuro, que nos trará novas oportunidades de viver e conviver.

Talvez a maioria das pessoas da sociedade, por desconhecer o assunto, ache que o Espiritismo é a religião dos mortos, que só trata das questões do Espírito além desta vida. Contudo, o Espiritismo é uma doutrina que abrange a nossa existência como um todo – antes, agora e depois – e que está particularmente interessada na vida atual, ou seja, na vida que estamos levando hoje, porque dela depende o futuro.

Assim, a felicidade não é um tapete mágico, como nas histórias de Mil e Uma Noites, sobre o qual qualquer um pode se sentar e sair voando pela eternidade para ganhar um céu de bem-aventuranças, mas é um processo de construção do dia a dia. Ela está no esforço de cada um para se sentir bem consigo mesmo e poder gozar da sensação de que está vivendo plenamente a vida que Deus lhe deu. Essa luta é a que praticamos no seio da família, no

ambiente de trabalho, no âmbito da comunidade, onde cada qual exerce seu próprio papel.

Só vamos aprender a viver vivendo, só vamos aprender a perdoar perdando, só vamos aprender a amar amando, só vamos aprender a ser amados, deixando que nos amem.

Não foi outra a preocupação de Jesus, quando enfatizou a necessidade de espalharmos o bem onde estivermos e com quem estivermos, pois ninguém vive isolado do mundo, onde estamos juntos para aprender e alcançar a felicidade que procuramos.

Pensar apenas e tão somente na própria salvação é egoísmo. Considerar que merecemos o céu e os outros não merecem é uma manifestação de orgulho. A lei nos manda compartilhar com o próximo o bem que já conquistamos, principalmente o bem espiritual, começando pelos atos mais simples e mais corriqueiros da vida.

Seremos felizes, na medida em que estivermos preocupados em oferecer nossos préstimos pela felicidade do próximo. Assim ensinou Jesus.

NOTICIÁRIO

* Na segunda 24 de junho, 20 horas, no Núcleo Espírita Amor e Paz, localizado na Rua Cel. José Brás, 682, palestra com Donizete Pinheiro, sobre o tema Dificuldades.

* Em abril, no Shopping Esmeralda, a USE Intermunicipal de Marília fez realizar a 6ª Feira do Livro Espírita Chico Xavier, tendo sido oferecidos 315 títulos e vendidos 442 exemplares. O destaque foi a feira num espaço de visibilidade para todos que iam ao shopping, especialmente os não espíritas, que puderam ter contato com a nossa literatura.



* No dia 1º de Maio, no teatro municipal de Marília, o Departamento de Artes da Use Intermunicipal de Marília realizou o 1º AME-Arte e Música Espírita. Foram três horas de apresentação de música, poesia, coral, jogral, por artistas espíritas amadores, mas que proporcionaram momentos de alegria e elevação espiritual.



* No dia 17 de maio, sexta, na União Espírita João de Camargo, foi promovida a palestra sobre o tema Cura Espiritual, com o advogado e escritor espírita Lázaro Boberg, da cidade de Jacarezinho/PR.

* A partir do dia 10 de junho, no Centro Espírita Luz, Fé e Caridade, estudo do livro JESUS E ATUALIDADE, da série psicológica de Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco. Todas as segundas-feiras, das 20 às 21hs. Após o estudo, terão passes !

ESPIRITISMO E TRABALHO VOLUNTÁRIO

Breno Tavares Costa

NA DOCTRINA ESPÍRITA TEMOS a reiterada lição de que é necessário servir ao próximo, praticando a caridade, tanto que Allan Kardec cunhou o lema “Fora da caridade não há salvação”, contrapondo ao “Fora da Igreja não há salvação - extra Ecclesiam nulla salus” (Revista Espírita de janeiro de 1961).

Allan Kardec quis alertar que não adianta uma pessoa ser religiosa e estudar textos filosóficos e religiosos, mas não praticar o amor ao próximo por meio da caridade.

Aliás, o apóstolo Tiago afirmou em sua epístola: “A fé sem obras é fé morta” (2:14-26).

O querido médium Chico Xavier nos ensinou: “A caridade é um exercício espiritual... Quem pratica o bem, coloca em movimento as forças da alma”.

E os Espíritos André Luiz e Emmanuel, por intermédio de Chico: “Servir é criar simpatia, fraternidade e luz” (Emmanuel). “Ante a Lei do Senhor, o ato de servir é Luz em toda a parte. E essa lei pede em tudo: 'ajuda agora alguém'. Assim, quem nada faz, em nada se detém. Recorda que a preguiça é o retrato da morte. Toda a vida auxilia. Auxilia também” (André Luiz).

Somos, então, convidados a sair da concha do egoísmo e servir ao próximo, doando tempo e recursos materiais.

Mas como na vida cotidiana somos tentados pelo materialismo, se não vigiarmos acabaremos nos esquecendo do que estudamos no Espiritismo. Muitas vezes nos desculpamos alegando falta de tempo ou que iremos ajudar em outra fase da vida, mas que agora não é possível. E, assim, adiamos indefinidamente o labor nas fileiras do Bem.

Na verdade, todos temos tempo. É questão de prioridade e de organização. Sempre é possível dedicar uma hora da semana ou do mês na construção do Bem e do Evangelho de Jesus na Terra.

O ideal é tentar frequentar o centro espírita pelo menos duas vezes por semana. Num dia nos dedicamos ao estudo e aperfeiçoamento do conhecimento e no outro auxiliamos nas tarefas simples, para, aos poucos, nos integrarmos nas tarefas mais complexas e, futuramente, até mesmo na diretoria.

Além do centro espírita, existem inúmeras instituições voltadas para o bem comum, promovendo a proteção dos animais, das crianças, do meio ambiente, etc. Essas Ong's normalmente possuem atividades com escalas que permitem ao voluntário trabalhar no tempo que tenha disponível, uma ou mais horas por semana. Assim, podemos e devemos ajudar com o nosso tempo e recursos.

Convenhamos que não é preciso muito esforço para ajudar, considerando que gastamos boa parte do nosso tempo em aplicativos da internet, jogos, televisão, conversas ociosas com colegas e amigos, e outras atividades de lazer que não contam muito espiritualmente e não ajudam a ninguém.

Claro que é legítimo o entretenimento, o descanso e até mesmo o ócio, desde que tudo seja realizado com o equilíbrio e não nos impeça de trabalhar em proveito próprio e da coletividade.

Aliás, algo importante deve ser notado. A Lei de Sociedade foi instituída por Deus para que, vivendo juntos e possuindo habilidades diferentes, possamos nos ajudar uns aos outros, assim desenvolvendo a solidariedade e a fraternidade, que são expressões do amor. O Amor Divino, portanto, se manifesta por nosso intermédio. Aquele que pratica a caridade torna-se instrumento da misericórdia de Deus e colhe para si a alegria de poder servir e aprender.

Em verdade, quem faz o Bem, faz bem a si mesmo. No serviço ao próximo, além da felicidade de poder ajudar, auferimos benefícios energéticos provenientes dessa ligação com Deus e também melhor sintonizamos com os nossos mentores e com os bons amigos espirituais, que igualmente querem ajudar os encarnados e normalmente estão integrados nas instituições humanas, algumas inclusive por eles mesmos inspiradas. Ganhamos a simpatia desses amigos espirituais, que procuram nos amparar não



só nas tarefas religiosas ou de assistência social, mas também nas nossas atividades pessoais ao longo da vida ou após a desencarnação. O trabalho voluntário é, dessa maneira, um meio útil à nossa evolução espiritual.

Portanto, caro amigo leitor, não perca mais tempo! Procure o centro espírita que frequenta e veja como ajudar. Integre grupos que trabalham promovendo campanhas de caridade. Dentro do possível, participe também de Ong's que atuam na sociedade objetivando a construção de um mundo melhor.

Por fim, é importante salientar que se denomina trabalho voluntário só porque a pessoa é livre na escolha do que fazer e pelo trabalho não recebe remuneração financeira. Porém, a partir do momento em que aceitou o compromisso, nasce a responsabilidade, pois os coordenadores da tarefa estarão confiando na execução do que foi prometido.

“Toda moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec).

PROJETO SEMEAR Uma Ong de voluntários



Breno Tavares Costa participou da fundação da Ong Projeto Semear Marília, que inicialmente tinha o objetivo de ajudar outras instituições, o que aconteceu com a Comunidade Eurípedes Barsanulfo e o abrigo Cantinho Feliz (Vera Cruz). Posteriormente, a Ong passou a dar assistência às crianças dos bairros Universitário, Cavaleri e Higienópolis. No início, eram 15 voluntários e 15 crianças. Atualmente são 185 voluntários e 135 crianças atendidas no contra-turno escolar, de segunda a sexta-feira e aos domingos.

A Ong Semear trabalha respeitando 4 princípios: 1) Transparência total, com prestação de contas, inclusive pela internet, no site www.projetosemearmarilia.org.br; 2) Não vinculação a grupos políticos; 3) Filosofia laica: todas as religiões são acolhidas e parceiras, não havendo ensinamento religioso nas atividades; 4) Caridade fraterna, executando todos os projetos sempre à luz do Amor.

Neste ano, está sendo construído um prédio para a sede própria, em parceria com o Núcleo Espírita Amor e Paz. O prédio, especialmente projetado para atender crianças e adolescentes, possui 700 metros quadrados. Durante o dia a ONG deverá atender até 200 crianças; e no período noturno o prédio será utilizado pelo NEAP para a divulgação da Doutrina Espírita.

OUVIR UNS AOS OUTROS

Wellington Balbo

EM RAZÃO DOS ALTOS ÍNDICES de suicídio resolvemos, já há alguns anos, estudar mais profundamente o tema. Então, escrevemos, junto com dois amigos, o livro *Evite a rota do suicídio*, mas não paramos por aí no estudo que aborda a temática, e após o livro comecei a distribuir um questionário para que aqueles que pensam no autoextermínio respondam, e, então, a partir das respostas, elaborar estratégias para, quem sabe, diminuir a dor de quem pensa em suicídio e evitar a extrema atitude.

Uma das perguntas que faço é quanto ao tipo de problema que mais se tem dificuldade em lidar. Relacionamento amoroso, familiar, problema profissional, financeiro, de saúde ou outros?

A esmagadora maioria das respostas aponta que o problema mais difícil de enfrentar é o familiar. Problemas financeiros aparecem atrás do familiar e relacionamento amoroso. Considero ao menos curioso o fato de problema de saúde ter sido pouco citado. Falemos, então, deste agente gerador de sofrimento que são os problemas familiares.

A família é o ponto fundamental para nosso desenvolvimen-



to como seres em evolução. É na família que experimentamos as primeiras noções de afeto, disciplina, organização, vivência e troca de experiências com o outro. É na família, ou ao menos deveria ser na família, que descansamos nossa cabeça fatigada pelas lutas e embates do dia a dia, próprios de um mundo de expiação e provas.

Porém, quando na família encontramos rejeição, censura, falta de afeto, tendemos a deixar com que a amargura ganhe espaço em nossa existência. Ficamos ressentidos, e isto, ao longo dos anos toma uma proporção tão grande que, claro, aliado a outros fatores faz com que a ideia suicida comece a fazer morada em nossa casa mental.

Na questão 775 de O livro dos Espíritos, Kardec indaga aos Espíritos que o assistiam sobre o resultado do relaxamento dos laços de família, ou seja, a perda desta referência familiar, e os Espíritos respondem que seria o aumento do egoísmo. O raciocínio pode ser aplicado da seguinte forma: ao apertar os laços de família aumentamos o nosso pensar no outro, proporcionando aos familiares aquilo que a família deve ser: local de aprender e reconforto diante das provas cotidianas.

Uma família atuante que, como se diz no jargão popular, está “colada”, é um dos fatores que faz com que as pessoas sintam-se amadas, queridas, tenham um ouvido amigo para desabafar e, este, naturalmente, é um fator que ajuda na prevenção ao suicídio.

Óbvio que não se pode colocar nas “costas” da família a responsabilidade pelos suicídios que abundam nos quatro cantos do mundo, mas é inegável que uma boa família, com problemas naturais, mas que aperta os laços de convivência e foca no amor de uns para com os outros, oferece mais condições para uma vida menos sofrida.

Talvez você que teve um familiar vitimado pelo suicídio sinta-se chateado com este texto, todavia, peço que não o encare como uma forma de censura ou crítica, porque, como dito acima, há fatores e fatores que levam o indivíduo a cogitar do suicídio, tais como os transtornos mentais, problemas relacionados ao uso de

Palavras de

Emmanuel
Emmanuel



QUANDO HÁ LUZ

"O amor do Cristo nos constringe".

– Paulo (2 Coríntios, 5:14)

Quando Jesus encontra santuário no coração de um homem, modifica-se-lhe a marcha inteiramente.

Não há mais lugar dentro dele para a adoração improdutivo, para a crença sem obras, para a fé inoperante.

Algo de indefinível na terrestre linguagem transtorna-lhe o espírito.

Categoriza-o a massa comum por desajustado, entretanto, o aprendiz do Evangelho, chegando a essa condição, sabe que o Trabalhador Divino como que lhe ocupa as profundidades do ser.

Renova-se-lhe toda a conceituação da existência.

O que ontem era prazer, hoje é ídolo quebrado.

O que representava meta a atingir, é roteiro errado que ele deixa ao abandono.

Torna-se criatura fácil de contentar, mas muito difícil de agradar.

A voz do Mestre, persuasiva e doce, exorta-o a servir sem descanso.

Converte-se-lhe a alma num estuário maravilhoso, onde os padecimentos vão ter, buscando arrimo, e por isso sofre a constante pressão das dores alheias.

A própria vida física afigura-se-lhe um madeiro, em que o Mestre se aflige. É-lhe o corpo a cruz viva em que o Senhor se agita crucificado.

O único refúgio em que repousa é o trabalho perseverante no bem geral.

Insatisfeito, embora resignado; firme na fé, não obstante angustiado; servindo a todos, mas sozinho em si mesmo, segue, estrada afora, impelido por ocultos e indescritíveis aguilhões...

Esse é o tipo de aprendiz que o amor do Cristo constringe, na feliz expressão de Paulo. Vergasta-o a luz celeste por dentro até que abandone as zonas inferiores em definitivo.

Para o mundo, será inadaptado e louco. Para Jesus, é o vaso das bênçãos.

A flor é uma linda promessa, onde se encontre. O fruto maduro, porém, é alimento para hoje.

Felizes daqueles que espalham a esperança, mas bem-aventurados sejam os seguidores do Cristo que suam e padecem, dia a dia, para que seus irmãos se reconfortem e se alimentem no Senhor!

do livro *"FONTE VIVA"*
psicografia de Francisco Cândido Xavier

drogas e uma gama de outras coisas.

A ideia aqui é, por meio deste estudo realizado, mostrar que o problema mais difícil que a maioria das pessoas enfrenta é o problema familiar, e que, segundo os Espíritos, nós podemos estreitar esses laços de família para que as pessoas sintam-se agasalhadas pelo amor e escutadas em suas questões fundamentais.

Se uma vida sem problemas é impossível, que ao menos possamos estreitar os laços de família e “ouvir uns aos outros”, deixando a existência um pouco mais leve e saborosa de se levar.

**Histórias de
Tiamara**

Sim! Ele acredita em nós!

TODOS OS DIAS, PELA MANHÃ, Dona Pardoca voava em busca de alimentos para seus filhotes, mas não deixava de parar para cumprimentar sua amiga Dona Arara.

– Bom dia, dona Arara! Tudo bem?

– Bom dia, amiga! Está saindo cedo hoje?

– Sim! Vou à busca de alimentos, mas não sei se vou arrumar alguma coisa hoje. O dia está muito quente!

Dona Arara, já conhecendo o pessimismo da amiga, respondeu gentilmente:

– Vai conseguir, sim! Porque o Pai Criador assim deseja!

No dia seguinte, bem cedinho, Dona Arara avistou sua amiga voando em sua direção. Como não era a hora de costume, ficou preocupada e esperou a amiga.

Dona Pardoca pousou em frente à sua janela e, com uma voz cansada, falou:

– Ontem não consegui nada para o meu estoque de alimentos. Também, eu já sabia! Tenho certeza de que esse ano vai ser difícil. Por esse motivo, estou saindo mais cedo para procurar em outros campos, mas sinto que será mais um dia de fracasso.

Dona Arara sempre procurava animar a amiga nas suas falas negativas:

– O Pai Criador é quem sabe, amiga! Vamos confiar!

Dona Coruja, vizinha da Arara, perguntou para esta por que sempre dizia para a Dona Pardoca: “O Pai Criador assim deseja”.

Toda sem graça, Dona Arara falou:

– É a única coisa que tenho para dizer para minha amiga que é tão negativa! Não sei dizer outra coisa!

Dona Coruja, batendo as asas e pousando no beiral da janela, disse:

– Amanhã venho aqui e vou explicar como tudo acontece.

No dia seguinte, bem cedinho, Dona Coruja bateu na janela de Dona Arara e falou:

– Vamos aguardar a sua amiga?

Não precisaram esperar muito, pois logo chegou Dona Pardoca, como sempre reclamando:

– Ontem fiz vários caminhos e não encontrei nada. Estou indo hoje, mas também já sei do meu fracasso.

– Bom dia!, falou Dona Arara, ao lado da Dona Coruja.

Sem entender o motivo de Dona Coruja estar ali, respondeu:

– Bom dia!

Dona Coruja, então, falou:

– Sim, hoje teremos como sempre um lindo dia!

– Não acredito, Dona Coruja – retrucou Dona Pardoca.

Como pode ser tão confiante?! Todo esse otimismo deve ser porque não tem filhotes para alimentar!

Dona Arara, sem graça, olhou para a amiga e disse:

– O Pai Criador assim deseja!

Dona Coruja, então, explicou:

– O Pai Criador sempre diz sim para todos nós! Ele quer nos ver felizes! Quando a amiga diz que não vai conseguir, Ele diz, sim!

Dona Pardoca, alisando suas penas, e sem entender, falou:

– Não sei o que quer dizer com isso?

Dona Coruja explicou:

– Quando você diz que não vai conseguir, o Pai Criador apenas confirma o sim! A amiga deveria ser mais confiante, quando

vai à busca de alimentos diga assim:

– Hoje vou conseguir encontrar alimentos! Hoje o dia vai ser lindo! E para tudo isso o Pai Criador estará dizendo “sim”!

Dona Pardoca, espantada, exclamou:

– Então, todas as vezes em que eu falei não, o Pai Criador disse sim?

Com lágrimas nos olhos, Dona Pardoca falou:

– Como fui tola! Tem toda razão! Estou compreendendo!

Preciso mudar minha maneira de olhar o mundo.

Dona Coruja, abraçando a amiga, disse:

– Quando buscamos o Pai Criador, não damos espaço para palavras tolas ou levianas, para palavras de desânimo, para palavras de derrota. Palavras, uma vez lançadas, seguem adiante, por isso devemos usar a nossa boca com sabedoria, como uma fonte de bênçãos. Assim evitamos muitos problemas.

Dona Arara, então, falou:

– Querida amiga Pardoca, me perdoe por não conseguir te mostrar que estava errada.

Dona Pardoca abraçou a amiga e respondeu, envergonhada:

– Eu estava negativa, com o coração e os pensamentos contaminados com o desânimo, com a falta de fé e de esperança.

E sorrindo, abraçou Dona Coruja e

disse:

– Vou, sim, conseguir encontrar bons alimentos, pois agora sei que o Pai Criador está dizendo:

– Sim! Você vai conseguir!

Crianças:

As pessoas negativas não são apenas negativas para os outros, elas são também negativas para si mesmas. Devemos ajudá-las a não serem mais assim, orientando-as para o amor de Deus.

EVANGELIZAÇÃO - DESAFIO DE URGÊNCIA

...

Quem evangeliza, liberta para a vida feliz.

Evangelizar é trazer Cristo de volta ao solo infantil como bênção de alta magnitude, cujo resultado, ainda não se pode, realmente, aquilatar.

A criança evangelizada torna-se jovem digno, transformando-se em cidadão do amor, com expressiva bagagem de luz para toda a vida, mesmo que se transitando em trevas exteriores.

Ofertem-se pães, medicamento, agasalhos, cuidados, instrução e educação à criança. Não se evangelizando hoje o ser que surge, periclitará toda a segurança do edifício social e humano do futuro.

Impostergável, desse modo, o mistério preparatório das gerações novas, guiando-as para Jesus, a fim de que se construa, desde agora, o reino de Deus, definitivamente, no mundo.

...

Evangelização espírita é sol nas almas, clareando o mundo inteiro sob as constelações das estrelas dos céus, que são os bem aventurados do Senhor, empenhados em seu nome, pela transformação urgente da Terra, em “mundo de regeneração” e paz.

Amélia Rodrigues

(do livro Terapêutica de emergência - psicografia Divaldo P. Franco)



DEVOLUÇÃO PELO CORREIO PARA **AÇÃO ESPÍRITA**

Av. República, 81, apto 201- Marília/SP - CEP 17509-054